
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Entrevista Andebol - "A falta de recursos humanos é um dos problemas do andebol na Região", Açoriano Oriental, 30/08/2023 1

2. UAAA promove formação para árbitros, Açoriano Oriental, 30/08/2023 3

3. "A envolvência dos municípios tem sido fundamental para o crescimento do andebol" afirma João Estrela, Rádio Castrense Online, 30/08/2023 4

4. APRESENTAÇÃO DO ANDEBOL - Vitória e Benfica discutem hoje o Troféu Manuel Manita, Setubalense (O), 30/08/2023 5

CISION

Açoriano Oriental

Meio: Imprensa **Âmbito:** Regional
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 1269,34cm² **Pág:** 20-21

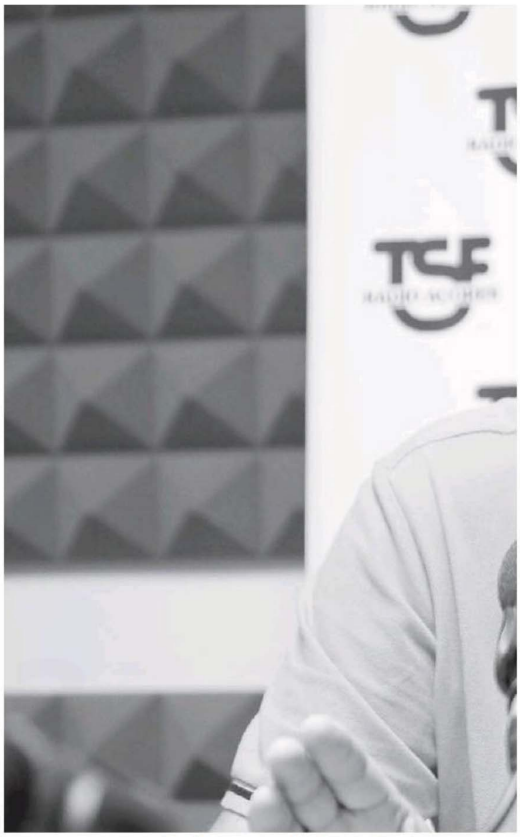
ID: 106901486 30-08-2023



Entrevista **Andebol**

Paulo Resendes Presidente da União das Associações de Andebol dos Açores revela que o campeão açoriano de seniores da época 2023/2024 vai participar na fase final da III Divisão nacional e aponta a falta de árbitros como o calcanhar de Aquiles da modalidade

"A falta de recursos humanos é um dos problemas do andebol na Região"



Paulo Resendes adiantou que em dois anos o andebol nos Açores passou de oito clubes para um total de 12 na temporada de 2022/2023

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

Qual é o balanço que se pode fazer da atividade de andebol nos Açores na época de 2022/2023?

A época 2022/2023 é de muito sucesso desportivo. Temos a noção que conseguimos aumentar o número de atletas, aumentar o número de clubes, as competições tiveram um nível bastante aceitável, algo que já não acontecia há muitos anos, e temos que realçar o nível da equipa do Rabo de Peixe que veio nivelar as competições regionais, nomeadamente nos Sub-16.

Pode-se então assumir que os objetivos macro foram alcançados?

Sim. Pode haver um pormenor ou outro que possamos corrigir no futuro, mas a nível macro posso dizer que o balanço é bastante positivo relativamente aos sete eventos que a União das Associações de Andebol dos Açores (UAAA organizou).

Na última entrevista que lhe fiz, há um ano, o Paulo Resendes referiu que o grande problema do andebol nos Açores é a falta de recursos humanos. Um ano depois, este continua a ser o principal problema da modalidade?

Sim! É um problema que temos vindo a diagnosticar. Este trabalho associativo é muito trabalho de ilha, mas temos vindo a perceber que algumas ilhas têm conseguido criar bolsas de novos dirigentes e de novos treinadores. Um dos grandes problemas é a falta de treinadores. Está-se a deixar um pouco a formação dos indivíduos que gostam da modalidade e está-se a profissionalizar, cada vez mais, a atividade de treinador e isto vai tornando um pouco mais difícil a adesão de novos técnicos. Mas na época passada conseguimos formar nos Açores mais seis técnicos. Pode parecer pouco, mas para a nossa realidade é bastante importante. Nesta época desportiva que se está a iniciar vamos tentar formar novos árbitros, porque está muito difícil! O calcanhar de Aquiles é agora, de facto, a arbitragem. Deixou de ser os treinadores e passou a ser a arbitragem. É um problema que temos neste momento, temos que o reconhecer e aceitar em todas as ilhas sem exceção. São precisos mais árbitros! Para um bom desenvolvimento da modalidade nos Açores, um dos pilares é a arbitragem e a falta de recursos humanos é um dos problemas atuais do andebol na Região.

Neste momento, e após várias conversações entre a UAAA e a FAP, há essa possibilidade: iremos participar na fase final da III Divisão de seniores

A época de 2023/2024 vai iniciar-se com o primeiro estágio da seleção Açores de Sub-16 Masculino, tendo em vista os Jogos das Ilhas 2024, mas a grande a novidade é o arranque do Centro de Treino de Andebol, uma das grandes conquistas desta direção da UAAA?

Sem dúvida. Quando entramos há dois anos uma das nossas grandes preocupações era a base, ou seja, os escalões mais baixos. Este projeto tem uma importância enorme – e já falarei sobre ele -, mas o projeto do Encontro Açoriano de Mini-Andebol é, para nós, a cereja no topo do bolo e este ano foi, claramente, um sucesso, com a presença de equipas do continente e com equipas da Região. Foi um sucesso em todos os sentidos: desportiva e socialmente. Tivemos a sorte que o evento decorreu em simultâneo com uma festa popular, no caso a dos Biscoitos, onde as pessoas vivem muito a modalidade. É aí que está a base da nossa modalidade, está na formação de jovens. E este Centro de Treinos Açores vem entroncar aqui nisto, que é trabalhar mais os escalões de formação e ter uma estrutura técnica que possa, assiduamente, dar o seu contributo em várias ilhas. Era um trabalho que vínhamos a fazer sem qualquer tipo de apoio da Direção Regional do Desporto. Com as nossas economias, com os nossos técnicos, íamos às ilhas e agora temos um projeto fundamentado, com todos os argumentos técnicos e julgamos que daqui a dois anos este projeto possa ter algum efeito. Neste projeto de Centro de Treino estão englobados os Jogos das Ilhas 2024 e os Jogos das Ilhas 2026, ou seja, conseguimos englobar no mesmo projeto estes dois projetos de forma singular.

Este projeto poderá potenciar, a jusante, a captação de novos atletas para a modalidade?

Sim. Este trabalho de recrutamento é um trabalho feito localmente por cada associação e por cada clube. Embora ainda não esteja anunciado oficialmente, possivelmente o nosso primeiro Centro de Treino será na ilha Graciosa. É uma ilha onde reconhecemos que o andebol tem oscilado, mas este ano vamos ter uma presença forte. Sabemos que não é de uma só vez que isso se resolve, mas julgamos que pode criar algum gosto. No ver também se aprende e a nossa inten-

CISION

Açoriano Oriental

Meio: Imprensa **Âmbito:** Regional
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 1269,34cm² **Pág:** 20-21

ID: 106901486 30-08-2023

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



ção é essa: levar às ilhas pessoas com outra formação. Por exemplo, virá aos Açores para o Centro de Treino o diretor técnico nacional, o professor Paulo Sá, que vai estar presente no estágio. Para nós é um orgulho e faz parte do nosso plano de atividades trazer pessoas aos Açores com outro conhecimento, com outras mais-valias para o andebol da Região, e esse é um dos pormenores: em cada ilha levarmos pessoas com outros conhecimentos.

É possível quantificar o número de atletas e de clubes que estiveram em competição na última temporada?

O ano passado tivemos cerca de 500 atletas e 12 clubes em atividade. Não é um trabalho exclusivo da UAAA, mas temos dado o nosso contributo, e estes números são fruto do trabalho dos clubes e das próprias associações de ilha. Em dois anos passamos de oito para 12 clubes. É de realçar este facto e é preciso que estes projetos sejam consistentes e contínuos.

E quais são as perspetivas para a época que já se iniciou?

Relativamente à época 2023/2024 está tudo praticamente idealizado. Ainda não reunimos com todas as associações para definir os timings de tudo isso, e o modelo da última época é o modelo correto, um modelo que promoveu muito jogo. Há dois eventos que sobressaem, que é o Encontro Regional de Sub-14 e o Encontro Açoriano de Mini-Andebol, dois eventos que queremos manter, seja na Terceira, seja em São Miguel, que são as ilhas mais fáceis para acolher estes eventos a nível de logística.

Este ano, no escalão de seniores, vamos voltar a ter participação na III Divisão, o que já não acontecia há cinco anos. A última participação foi do Marítimo. A Federação de Andebol de Portugal (FAP), após várias solicitações da UAAA, irá permitir a presença de uma equipa dos Açores na fase final da III Divisão. Isso é de real importância.

Na última época o campeão dos Açores, no caso o Rabo de Peixe, não teve acesso a esta fase final...

Exatamente! Há cinco épocas que não temos esta presença, por razões diversas. A FAP não permitia essa participação, essencialmente pelos valores dados pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude para essas deslocações. Neste momento, e após várias conversações entre a UAAA e a FAP, há essa possibilidade: iremos participar na fase final da III Divisão de seniores. O que vai pressupor que, teoricamente, o campeonato regional de seniores, que habitualmente tinha lugar no final da época, em maio, seja realizado mais cedo, talvez em março ou abril.

CISION

Açoriano Oriental

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 68,04cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 21

ID: 106901484 30-08-2023



UAAA promove formação para árbitros

Andebol. A União das Associações de Andebol dos Açores (UAAA) vai promover, brevemente, uma formação base para árbitro de andebol, avançou aquela associação.

Esta iniciativa, cujo período de inscrições está na fase final, surge na sequência do plano de atividades da UAAA, em parceria com o Conselho de Arbitragem da Federação de Andebol de Portugal e que será realizada através de preleções online.

Os Açores contam, atualmente, com quatro árbitros de categoria nacional, como são os casos de Bruno Pereira, Fernando Braga, Eduardo Silva e Rui Machado. ◆ AM

"A envolvência dos municípios tem sido fundamental para o crescimento do andebol" afirma João Estrela

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/08/2023

Meio: Rádio Castrense Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c924bbfd

O presidente da Associação de Andebol do Algarve e Baixo Alentejo está "muito satisfeito" com o facto da modalidade estar em masculinos, e em feminino.

João Estrela acredita que se continuar a houver envolvência dos municípios, o andebol "tem tudo para se tornar uma modalidade com grande expressão no Baixo Alentejo".

Rádio Castrense

CISION

O SETUBALENSE

ID: 106906066

30-08-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 303,74cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 14



APRESENTAÇÃO DO ANDEBOL

Vitória e Benfica discutem hoje o Troféu Manuel Manita

Ricardo Lopes Pereira

As equipas de andebol seniores masculinas do Vitória e Benfica discutem hoje, a partir das 19:30 horas, no Pavilhão Antoine Velge, a 2.ª edição do Troféu Manuel Manita. Os adeptos interessados em assistir ao encontro que marca o arranque da temporada e serve de apresentação aos sócios e adeptos sadinos têm entrada livre no recinto do emblema setubalense.

O duelo entre os sadinos, que na temporada anterior terminaram o campeonato nacional da 1.ª Divisão no 9.º lugar, e as águias (3.º classificado), marca o reencontro entre os dois clubes que se tinham defrontado pela últimas vez, em Setúbal, a 25 de Fevereiro de 2023, dia em que os lisboetas tiveram de se aplicar para levarem a melhor (27-29) sobre os comandados de Luís Monteiro.

Recorde-se que a 1.ª edição do Troféu Manuel Manita, realizada em 2022, foi ganha pelo Sporting. A 26 de Agosto do ano passado, o conjunto leonino foi mais forte no Pavilhão Antoine Velge, local em que ergueram o troféu depois de vencerem os setubalenses, por 24-35.

O Troféu Manuel Manita tem como objectivo homenagear uma das figuras mais importantes da história do Vitória, que morreu em Dezembro de 2016 aos 82 anos de idade. Carismática figura do andebol vitoriano e português, dedicou a vida ao desporto. Curiosamente, iniciou a sua carreira desportiva como futebolista, chegando mesmo a integrar a equipa de juniores do Vitória.

Homem multifacetado do desporto, chegou a ser árbitro de futebol filiado na AF Setúbal. Após esse período e, ainda, no "velhinho" Campo dos Arcos dedicou-se, de alma e coração, à sua grande paixão, o andebol, e foi nessa modalidade que se notabilizou. Primeiro, como jogador, e depois como treinador de referência do andebol português.

Dos seus ensinamentos, beberam gerações e gerações de andebolistas vitorianos, tendo o Mestre Manuel Manita ficado, umbilicalmente, ligado às melhores equipas do Vitória nessa modalidade. Em 1989 chegou a desempenhar o cargo de seleccionador nacional de andebol, prova da enorme competência que sempre demonstrou.

DR



Equipa treinada por Luís Monteiro apresenta-se hoje aos sócios no Antoine Velge